

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense  
Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

## Marcelo Caetano falou à Nação Portuguesa

O Senhor Dr. Marcelo Caetano, Ilustre Presidente do Ministério, falou à Nação.

Há dias que tinha anunciado esta sua deliberação. De resto era o complemento do que anunciara ao rever a Constituição. E o Ilustre Presidente do Ministério principiou por falar na situação da África Portuguesa que desde o princípio lhe mereceu o mais vivo interesse. «Todos nós temos consciência da importância fundamental que o ultramar reveste hoje na vida pública portuguesa». E a seguir declarou a aplicação das medidas mais notáveis para refrear o comunismo.

A pronta e enérgica reacção da própria população de Angola coadjuvada pelas escassas forças militares e da policia existentes então na provincia dominou os acontecimentos e teria debelado a curto prazo a insurreição se não fôra o apoio material que os insurretos recebiam de territórios vizinhos e o apoio moral—pelo menos—de outros países que julgavam poder lucrar com a destruição da autoridade portuguesa.

Seguidamente o Sr. Dr. Marcelo Caetano focou a necessidade que lhe compete de árbitro na contenda salientando que ele, desde que assumiu a Presidência do Ministério nunca deixou de ter o caso presente.

«Em Angola e em Moçambique residem, labutam, seguem o seu destino centenas de milhares de brancos. Muitos deles nasceram lá, alguns mesmo na terceira, na quarta ou na quinta geração de famílias há muito radicadas nessas provincias São africanos. E a par destes milhares de negros que durante séculos só conheciam a vida tribal com os seus pergaminhos e as suas rivalidades, e que no seio

da Nação Portuguesa, encontraram um lar comum, uma base de convívio social e as condições para, evolutivamente, irem adquirindo as possibilidades de enfrentar os problemas e de utilizar os recursos próprios dos tempos correntes». O Senhor Dr. Marcelo Caetano concluiu:

«Portugal é responsável pela segurança das populações e pela prevenção de tudo que elas exijam e de que elas vivem».

Seguidamente citou outros casos que tem entre mãos como sejam o caso de Goa e da União Soviética

Referiu-se, também, ao funcionalismo público tendo palavras de consideração para esses servidores do Estado. O caso deles merece um estudo largo e reflectido e fará parte dum estudo que o Governo apreciará. Outros assuntos tem ainda a resolver e entre eles o que se refere à lavoura que espera poder anunciar brevemente a sorte desses infatigáveis trabalhadores.

Enfim o Senhor Dr. Marcelo Caetano fez uma larga exposição dos magnos problemas que nesta hora tem para resolver consagrando a todos a sua prodigiosa atenção.

Manuel Araújo

### Jacinto Morais Antunes

Foi promovido à 2.ª classe o nosso prezado amigo e fiel assinante, Sr. Jacinto Morais Antunes que, há anos a esta parte, vem chefiando com grande mérito a Repartição de Finanças da Sertã.

Os nossos parabéns!

### Missão cumprida

Regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo, Sr. Arman-Pais da Costa que tivemos o prazer de ver nesta Redacção.

As nossas saudações.

## Continua por reparar A ponte da Foz de Alge

Apesar de há muito se ter anunciado a reconstrução do tabuleiro da ponte da Foz de Alge sobre a ribeira do mesmo nome, o certo é que os meses passam sem que se vislumbre o dia ansiosamente esperado pelas populações daquela zona sul do concelho, em que o velho e carcomido tabuleiro seja substituído por outro em cimento armado, garantindo a segurança das pessoas, sobretudo velhos e crianças das escolas, que diariamente têm de atravessar dum para a outra margem da ribeira.

Já ouvimos mesmo especular sobre o grau de resistência dos pilares, e pôr em dúvida a sua solidez. Claro que sobre o assunto só os técnicos se poderão pronunciar...

Certo é que estamos na época mais perigosa do ano, em que os cursos de água aumentam o volume das suas águas, constituindo perigo para as pessoas e animais que os têm de transpor.

Já por diversas vezes, nestas colunas, se focou a transcendência de que se reveste a necessidade de melhorar os caminhos e pontes da área da Foz de Alge que poderia tornar-se um verdadeiro paraíso para turistas e amantes da natureza.

Infelizmente tais ecos ainda não lograram audiência da parte de quem de direito.

Ainda bem recentemente o Sr. Presidente do Conselho referiu a necessidade de se criarem condições que possibilitem a fixação da mão-de-obra nos campos.

A região de que falamos será um exemplo flagrante de local que incita os naturais a abandoná-lo, por falta de condições de vida compatíveis com o progresso. De facto, sem pontes, sem caminhos transitáveis, sem telefone, como pode a população fixar-se e concorrer com o seu trabalho para o bem comum?

Enfim, um tema digno de

## TELEVISORES NOS RECINTOS PÚBLICOS

Com a devida vénia, transcrevemos da edição de 29 de Novembro do «Jornal de Notícias» do Porto o seguinte artigo

Há dias, publicámos (entre surpresos e atordoados, acrescentamos agora...) uma notícia bizarra: a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses resolvera exigir a taxa anual de 330\$00 aos proprietários ou responsáveis pelos recintos de entrada livre ao público e nos quais há um televisor.

Nesse sentido, proprietários de cafés e estabelecimentos idênticos e direcções de sociedades de recreio e de bombeiros voluntários receberam um officio comunicando-lhes que deviam avistar-se com o representante, na área em que têm a sede, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, a fim de estudar o assunto.

Assinava o officio o chefe-geral dos serviços do referido organismo—a personagem sobre a qual por mais inocente que esteja, recai de momento todo o odioso de uma medida arbitrariamente tomada. Porque digt-se desde já, a Sociedade não tem qualquer direito de fazer a exigência que faz.

Começa o sr. chefe-geral de serviços, invocando farta legislação, por acentuar que «é devida retribuição aos autores pela execução em público da obra radio-difundida por meio de aparelhos receptores televisuais». O que está perfeitamente certo—o que será talvez a única coisa certa que no famigerado officio se contém... Na medida em que é representada, a obra do autor teatral deve garantir-lhe uma compensação pelo seu trabalho. O que resta saber, isto sim, é quem deverá pagar a taxa que se pretende...

Com efeito, afigura-se autêntica bizarraria essa ideia da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais de exigir aos proprietários de estabelecimentos ou dirigentes de colectividades o pagamento de 330\$00 anuais pelo simples facto de nos respectivos recintos haver um televisor em funcionamento. Não será exagerado comparar a ideia a estoutra: por que não cobra o organismo uma taxa directamen-

te de cada espectador que compra um bilhete para um teatro?

Porque já a paga o organizador do espectáculo—não é certo? Assim sendo, contraporemos nós que os referidos comerciantes e colectividades também não organizam seja o que for...

Aí reside, justamente, o grande argumento contra a estranha exigência da S. E. C. T. P.. Na verdade, os proprietários dos televisores não têm qualquer influência na programação da R. T. P., e não são ouvidos nem achados quanto a selecção dos programas que vão para o ar. Portanto, se a RTP contratou com a S. E. T. P. a difusão de certas peças—o que tem o público a ver com isso? O que têm muito em especial os comerciantes e as colectividades de de que vimos falando? O assunto é único e exclusivamente da esfera de interesses da RTP e da S. E. C. T. P.!

E que assim é, ou seja, que o pagamento dos direitos de autor deve ser feito na «fonte» e não na «recepção», resulta do simples argumento de que estaria isento do pagamento da sobre-taxa pretendida o proprietário do televisor instalado no recinto considerado público que mandasse desligar o aparelho sempre que se transmitisse uma peça de teatro. E' que a retribuição é função da execução em público—e, procedendo-se como sugerimos, não existiria qualquer obrigatoriedade de retribuição. Restaria quando muito, à S. E. C. T. P. o recurso de fiscalizar todos os televisores no momento da emissão de uma peça teatral. O que evidentemente, é impraticável...

Aliás, mesmo quando informa-se que «a obrigação de pagar já se encontra em vigor» e dá ao officio sr. de extrema legalidade, a S. E. C. T. P. está pura e simplesmente a especular. Saiba-se, com efeito, que, ao contrário da RTP, não goza da chamada execução fiscal. Não é uma entidade pública, de facto, e por conseguinte só com muita dificuldade veria realizado o pagamento coercivo por aqueles a quem o exigisse.

Acreditamos bem que a questão está posta com clareza: que se paguem diretos ao autor pelas peças teatrais difundidas

Continua na 4.ª página

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

### ASSINATURAS

Continente e Ilhas 24\$00 — Ultramar 29\$00 e 60\$00  
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00 — (Séries de 24 números)  
PAGAMENTO ADIANTADO

### NOTA

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.



# DE AVELAR

## Trigo de Inverno-II

No passado dia 19 de Outubro, realizou-se na Basílica de N. Senhora de Fátima, na Cova da Iria, o casamento da Senhora D. Fernanda Maria Medeiros Ferreira, filha do importante industrial e armazenista de lanifícios, Sr. Manuel Alves Ferreira e de sua esposa D. Maria Preciosa Braz Medeiros Ferreira, com o Estudante da Faculdade de Economia de Évora, Sr. António Pedro Falcão Moreira de Sousa, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Clotilde Rêgo Falcão Moreira de Sousa e do Sr. Joaquim Carvalho Moreira de Sousa, ilustre presidente da Junta de Freguesia e industrial em Avelar—Pontão.

O noivo, é neto paterno do grande Jurisconsulto Dr. Rosa Falcão, já falecido.

A cerimónia religiosa, presidida pelos Rev. Padres José Carlos Martins, de Avelar e José Rodrigues Paiva, de Penela, amigos dos noivos, assistiram cerca de 300 convivas. Finda a cerimónia, foram recebidos nos Salões do Hotel Paz, onde se realizou o copo de água.

Ao simpático casal, que fixou residência em Évora, e a seus Ex.mos Pais, apresentamos as nossas felicitações e que Deus abençoe o novo lar.

\* \*

No dia 31-10-68, concluiu com brilho a sua licenciatura em engenharia civil, o nosso amigo e distinto estudante da Universidade Técnica de Lisboa Sr. Engenheiro Adriano Marques.

O novo licenciado, que é um exemplo a apontar, pois iniciou os seus estudos já homem, e foi aluno muito distinto, é filho do Sr. José Marques Júnior e de sua Esposa D. Adelaide Marques Martins, de Lameirão Chão de Couce; e está ligado pelo casamento a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Falcão Moreira de Sousa, aluna finalista da Faculdade de Letras de Lisboa. Cumprimentamos todos os familiares, com votos de pleno êxito na vida profissional.

\* \*

No dia 16-11-68, teve lugar no Restaurante Larsol, em Avelar, um banquete em homenagem à briosa equipa da A. A. de Coimbra, oferecido por um grupo de antigos académicos da referida cidade, aqui residentes e nas freguesias vizinhas. Estiveram presentes, além do grupo, os seus dirigentes, e entre outros notámos a presença do Ex.mº Sr. Dr. D. João Pais de Almeida e Silva, médico em Chão de Couce, Dr. António Armando advogado, Dr. Jorge Condoret P. Mamede Director do Externato Infante de Sagres, Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros advogado em Avelar, Victorino Fado industrial, Dr. Eurico Teixeira Dias, Dr. António Feio Neves da Gama e Dr. Manuel Medeiros, médico em Avelar, Dr. António Amado Sub Delegado de Saúde em Ansião e Dr. Juiz António Ferreira da Cunha, da Comarca, Dr. António Morais médico em Alvaiázere, Rev. José Carlos Martins, Dr. Virgílio Nunes, o estudante Armando Manuel Baptista Moreira da Faculdade de Economia do Porto etc., etc..

Falaram diversos oradores, no meio de alguns brindes e no final foi entregue pelos pequenos José Miguel Abreu Medeiros e

Manuel Pedro Abreu Serra, uma placa, em prata, comemorando o acontecimento. Já noite alta, partiu a caravana académica, a caminho de Coimbra, deixando o espírito dos velhos camaradas como que remoçado por horas de tão alegres recordações, que embora nimbadas de saudade, fazem com que a A. A. de Coimbra seja um clube impar entre os demais.

J. A.

## Contrato de trabalho dos motoristas profissionais

O «Diário do Governo» publicou, o contrato colectivo de trabalho assinado entre o Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis e os Sindicatos Nacionais dos Motoristas de todos os distritos do continente e do Funchal.

No contrato se determina que os quadros são constituídos por motoristas efectivos e supras, garantindo-se ao primeiros seis dias de trabalho em cada semana e aos segundos pelo menos três dias, sem prejuízo para uns e para outros da continuidade da relação de trabalho na forma prescrita no contrato.

A empresa que despedir, sem justa causa, pagar-lhe á independentemente do vencimento da semana respectiva; duas semanas ou meio mês por cada ano de antiguidade profissional, se tiver menos de quinze anos de serviço; um mês por cada ano completo, de antiguidade profissional, se tiver mais de quinze anos de serviço.

Se forem despedidos por escassez de trabalho, os motoristas terão direito a metade destas indemnizações.

Os horários de trabalho serão de quarenta e oito horas semanais, não podendo a semana de trabalho ter menos de cinco dias.

As férias serão de seis, doze, dezasseis ou dezoito dias úteis, conforme os anos de serviço.

## Governo Civil do Distrito de Leiria

O Peditório realizado, nos dias 1 e 2 de Novembro, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, rendeu, na cidade de Leiria, a importância de 16033\$00 e, em cada um dos restantes concelhos, as seguintes:

Alcobaça, 2 250\$00; Alvaiázere, 6 760\$80; Ansião, 2 573\$40; Batalha, 2 350\$00; Bombarral, 4 156\$20; Caldas da Rainha, 10 026\$80; Castanheira de Pêra, 1 316\$00; Figueiró dos Vinhos, 3 041\$30; Marinha Grande, 5 214\$10; Nazaré, 3 670\$70; Óbidos, 1 586\$50; Pedrógão Grande, 89 \$50; Peniche, 3 210\$00; Pombal, 3 075\$80; Porto de Mós, 1 876\$80;

O produto total do mesmo Peditório, no distrito de Leiria, foi, portanto, de 68 032\$10 (sessenta e oito mil e trinta e dois escudos e dez centavos).

Continuando o artigo anterior, começaremos hoje a tratar do problema da adubação do trigo. Só com o emprego judicioso dos adubos se poderão obter produções compensadoras. Convém que não se esqueça que, se a adubação é indispensável e muitas vezes capaz de com a sua intervenção salvar uma cultura, não lhe poderemos exigir milagres, desde que não seja acompanhada de todas as condições necessárias, para que se dê o melhor desenvolvimento ao longo de todo o ciclo vegetativo da planta. No entanto, sabemos que a adubação pode, em determinados casos, minorar os efeitos da falta de qualquer das condições como, por exemplo, aumentando a capacidade de resistência à secura.

Na cultura do trigo, a adubação orgânica não deve ser usada na sementeira porque apresenta inconvenientes sérios: aumento de infestação de plantas espontâneas; retarda a maturação do grão; a sua presença agrava as doenças (cárie, etc.) a mineralização ocorre demasiado tarde, para que possam ser assimilados os elementos a que dá origem.

A estrumação do trigo deverá ser feita na cultura que o antecede.

A adubação do trigo deve ser essencialmente mineral, mas é evidente que terá de ser equilibrada e oportuna. Sem estas condições não haverá possibilidade de êxito na cultura.

Se o azoto é indispensável, também o são o fósforo e o potássio. Pela análise de terras, é possível determinar a riqueza dum solo naqueles elementos. Esta prática deveria estar generalizada entre a nossa lavoura devido ás indicações utilíssimas que fornece, servindo de base a um plano racional de adubação. A maioria, se não todas as casas produtoras de adubos, põem a disposição dos lavradores um serviço de análises de terras a título gratuito. Haveria o melhor interesse que a nossa lavoura recorresse com mais frequência a esse meio, pelas reais vantagens que proporciona, não só no aspecto técnico, como económico.

A acção do fósforo e do potássio faz-se sentir: na precocidade, na resistência às doenças, na formação dos tecidos, no desenvolvimento do raizame, na frutificação, na assimilação clorofílica, no aumento de resistência à secura, etc. Além destas vantagens, que apontamos resumidamente, avulta a de permitirem que a adubação azotada seja eficaz.

A adubação fosfo-potássica será enterrada na lavoura antes da sementeira, nas terras férteis. Seria prática de aconselhar que, nas terras pobres e de média fertilidade, quando da primeira cobertura azotada. Como o aflhamento constitui o período crítico do ciclo vegetativo do trigo, aquela prática garante a alimentação fosfo-potássica às raízes ainda superficiais antes de estas poderem recorrer à adubação enterrada quando da sementeira. Os efeitos obtidos com este processo de adubação conduzem a resultados que o justificam inteiramente.

A adubação azotada é fundamental para que se obtenham produções. É necessária a maior oportunidade na sua aplicação pois comporta inconvenientes se não for judiciosamente empregue. A dificuldade reside em não se poder prever nem o momento

## CARTAS AO DIRECTOR

### Ex.mº Sr. Director do Jornal "A Regeneração"

Ao abrir hoje o último n.º do Jornal o que V. Ex.<sup>a</sup> é ilustre Director, fiquei agradavelmente surpreendida, com a notícia da homenagem levada a efeito em 20-10-68, à memória do saudoso e querido mestre Dr. Sérgio dos Reis. Como sua ex aluna e membro da comissão promotora da homenagem, não posso deixar de lhe vir testemunhar o mais profundo reconhecimento, pelas palavras de simpatia pelo público testemunho, que quis dar a um homem que em vida foi um verdadeiro apóstolo do ensino, na nossa terra. As suas palavras tão justas, quanto verdadeiras, e distantes de quaisquer sentimentos de lisonja, caíram bem, e mostram a muitos dos antigos alunos, que pela distância ou desconhecimento da homenagem não puderam estar presentes, que esse homem, verdadeiro gigante do ensino, o maior pedagogo que até hoje conheci, e que tivemos a dita de ter como mestre, morreu pobre, esquecido, recolhido na sua modéstia, tão própria das almas grandes! Mas ele jamais será olvidado por quantos escutaram as suas lições magistrais. Diz V. Ex.<sup>a</sup> que foi pena que em vida lhe não tivesse sido feita justa homenagem. Aproveito informá-lo de que, com o mestre já bastante abalado fisicamente, e no momento a que nos parecia oportuno mostrar-lhe com o coração quanto o admirávamos e apreciávamos o seu carácter para além das possíveis imperfeições de que nenhum de nós humanos consegue ser isento, fomos procurá-lo no seu modestíssimo lar. Intornado do propósito firme de uma homenagem, esse homem grande, de aspecto aparentemente duro e austero, deixou que 2 lágrimas teimosas, rolassem sobre o seu rosto alquebrado e marcado pela doença. Erguendo-se colocou as suas mãos, que nós nos habituáramos quase a beijar, pois que ele era o prolongamento autêntico do pai para cada um de nós, sob os ombros de 2 dos seus ex-alunos presentes, o Dr. Sérgio implorou-nos que, pelo muito que lhe queríamos, o dispensássemos de aceitar semelhante homenagem, pois que o seu pobre e gasto coração, não suportaria a emoção de voltar a vê-la à sua volta muitos dos seus mais queridos discípulos. Foi nessa hora quase

sagrada, numa chuvosa tarde de Outubro, que ao deixar o Barreiro onde ele se apagava para a vida do mundo, que nasceu em nós o firme propósito de homenageá-lo ao menos para além da morte. Pena foi que nem todos os figueirense tivessem querido entender o verdadeiro significado do nosso gesto e surgissem incidentes sem valor para nós a tentarem impedir com atitudes que nada podem engrandecer quem as tomou, que a homenagem tivesse o brilho pretendido e a extensão pretendida. Na sua modéstia, na simplicidade despida de preconceitos de que se revestiu, ela disse tudo do homem que afinal nós queríamos distinguir. Algumas dezenas de alunos dedicados de longes terras vieram marcar presença, e dizer aos novos, que vale sempre a pena lutar por um ideal quando ele é nobre, ainda que nos seja feita justiça só para além da morte! Perdoe o tempo que lhe roubei com este desabato, e em meu nome pessoal, como antiga aluna, e como membro da comissão aceite os cumprimentos de muita gratidão da que se subscrive.

Maria Alice Abreu Medeiros

## DE LUTO

Encontra-se de luto, por motivo do falecimento de seu irmão, Sr. Manuel da Conceição Vicente, ocorrido em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Amorim Vicente a quem apresentamos sentidas condolências, extensivas a toda a família.

## A Pseudo-Personalidade do Jovem actual

Continuado da Página 4

quantos serão capazes de o fazer.

Como diz o P. Teilhard de Cardin, «o homem não é centro estático do mundo, mas não é flecha da evolução». E para ser eixo e flexa é preciso que haja nele algo que o distinga dos outros animais—a inteligência. E todo o homem para se libertar de si próprio é preciso libertar o mundo, e só consegue libertá-lo se se libertar a si próprio.

Teremos, finalmente, a verdadeira personalidade, aquilo de que nós necessitamos para ser autênticos homens primeiro que tudo, e depois verdadeiros cristãos apresentando aos olhos dos incrédulos um cristianismo puro, digno do Cristo Ressuscitado, triunfador da morte.

Ernesto Augusto Rodrigues

## Eucaliptos

Para plantar: vende António Lopes do Rêgo PONTÃO



## Mobiladora Tomarense

— DE —

*Fernando Mendes*

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

## Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

**Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

## *Aníbal Pereira Gregório*

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

## Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

## Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES  
Praça da República, 7

TOMAR

## Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

### Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

### FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

### Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

*A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

## *Maria Amélia dos Santos Alves*

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.<sup>as</sup> 4.<sup>as</sup> e Sábados das 9 às 12 horas  
5.<sup>as</sup> e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados  
Preços especiais

BILHARES  
Figueiró dos Vinhos

## 42211 é o Telefone da

### Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria  
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

### GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

## LOJA

Aluga-se ou Trespasa-se

Mercearias vinhos e miudezas a 1 km. e 600 m. desta vila por motivo de retirada do seu proprietário.

Esta Redacção informa

## VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington-Rand—(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert—Manual.

Uma máquina de somar Olivet—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

## CELESTE

### Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.<sup>ta</sup> na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

## SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.<sup>tas</sup> Clientes.

*Filomena Rosa*

TELEF. 42173

Figueiró dos Vinhos

### Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos a cobrança.

FLORA SANTA ISABEL

Rua das Figueirinhas, 78  
Coimbra e Rua da Legião Portuguesa 31 — TOMAR

Assine este Jornal



# As Cabeças de hoje

Nas Cabeças, embora divididas pelos concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Alvaizere, embora vazias dos filhos mais válidos que partiram desiludidos servindo outros concelhos no estrangeiro; apesar duma luta quotidiana para com pobre rendimento agrícola surgem também as crianças, os velhos e as mulheres que ficaram; enfim um povo que só experimentava necessidades e se sentia empurrado para o exterior e não atraído à sua Terra enxuga, hoje, melhores dias para as novas gerações.

Este humilde povo, paciente, esperava a hora em que o coração dos homens se abrisse generosamente.

Apalpa-se a chegada da hora em que as Cabeças foram intrinsecamente conhecidas. Os homens que as orientam a quem cabe a responsabilidade de servi-las devotamente estão a materializar o que ontem era um pesado sonho resultante de promessas falazes e de horizontes desesperantes.

Todos os responsáveis pelo concelho de Figueiró dos Vinhos mau grado as dificuldades económicas com que se têm debatido momentaneamente da oportunidade de colaboração dos beneficiados deram o sinal de alerta para a revolução do progresso que está a invadir esta risonha e prometedora povoação.

Pois tudo isto, aproveita esta gente para em coro, sem adulações e pretensões exageradas, nas colunas de «A Regeneração» agradecer ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Figueiró

o carácter voluntarioso de estar correspondendo às necessidades das Cabeças, onde em tempos se deslocou com o intuito de contemplar o torvelinho das aflições locais.

Presentemente, é o corção e dedicação possível que os habitantes das Cabeças podem oferecer, dádiva e recompensa ao dinamismo e boa vontade dos bons filhos de Figueiró dos Vinhos.

Futuramente, será a comunicação do ambicionado regresso dos filhos dispersos pelo mundo além directa ou indirectamente contribuir no almejado progresso da nossa querida região, não permitindo que o mato e consequências misérias substitua a rica horticultura e arboricultura; será a quanto possível colaboração dos responsáveis pelo nosso outro concelho, Alvaizere, recente promessa de não competir no seguimento de alturistas exemplos; será o início dum intercâmbio comercial vantajoso para todos os municípios; será a germinação de necessárias Comissões de Melhoramentos com o supremo objectivo dos vinhos continuarem os antepassados ou corarem de vergonha se a passividade rotineira e desinteressada trair propósitos diagnosticados nas Cabeças de hoje

Celestino Ferreira

## Televisores nos recintos Públicos

Continuação da 1.ª Página

através da TV — é justíssimo; mas que se exija a um sector do público uma compensação por esses mesmos direitos — é pura e simplesmente uma ilegalidade!

Lógico se torna que a retribuição pretendida deverá ser prestada pela própria RTP. Aliás, doutro modo, como se compreenderia o pagamento da actual taxa de 360\$00 anuais? Destina-se ela, de facto, a corresponder à «oferta» de programas diários — seja de que natureza forem. O resto é com a RTP e as entidades interessadas... E o que a RTP tem a fazer, muito obviamente, é efectuar novo contrato com a S. E. C. T. P. e que cubra a «comunicação pública» das obras do reportório do referido organismo. Porque isso lhe pode ser exigido — isso e nada mais!

De resto, ainda que assim não fosse, não caberia à Sociedade impor uma retribuição, já que esta seria sempre função de convenção das partes; e, caso não houvesse acordo, seria a retribuição fixada pela autoridade judicial, ouvido o representante dos autores, se o houver, e o grémio a que pertencer a entidade que realizar o espectáculo.

Isso o que diz o Código do Direito do Autor: E a sua doutrina é que deve prevalecer — não a do chefe-geral dos serviços de Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais que, ao apor o seu nome sob uma descabelada exigência, ganhou o indesejável ensejo de se tornar num alvo da execração pública...

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## O Grémio Nacional da Imprensa não diária também faz parte do novo Conselho Nacional da Informação

Segundo a lei que cria a Secretaria de Estado da Informação e Turismo (aprovada em Conselho de Ministros) salientamos desde já a constituição do Conselho Nacional de Informação, presidido pelo Secretário de Estado e do qual fazem parte entre os representantes de outros organismos ligados à Informação o do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária (antigo Grémio da Imprensa Regional).

Pela relevância que o facto oferece pois, pela primeira vez, oficialmente se dá a justa importância aos órgãos da Imprensa Não Diária a nível nacional de primeira grandeza — Todos temos que nos congratular com essa decisão, bem oportuna e bem estimulante desejando sinceramente que as funções complexas e delicadas do novo Conselho Nacional da Informação sejam absolutamente coroadas de êxito.

## De Lisboa ao Porto por caminho de ferro em pouco mais de 2 horas

O plano de renovação das vias férreas, a executar pela C. P., implica a substituição de via em mais de 1500 quilómetros, com um dispêndio, previsto, de dois milhões e seiscentos mil contos, 75 por cento do qual em encomendas à indústria nacional.

O plano agora aprovado inclui a renovação integral — balastros, travessas e carris novos — das vias nas linhas Lisboa-Porto, Porto Braga, Lisboa-Sintra e Barreiro-Faro; a renovação parcial — balastragem e aproveitamento dos troços de carril ainda em condições — das linhas Nine-Valença, Ermesinde-Marco, ramal de Altarelos, ramal de Tomar, Entroncamento-Barra da Amieira, Setil-Vendas Novas-Pinhhal Novo e Cacém-Oaldas da Rainha; e balastragem em alguns troços nas linhas Santa Comba Dão-Guarda e Torre das Vargens-Elvas, linhas estas que constituem 40 por cento da rede explorada pela C. P. e por onde circula cerca de 80 por cento do tráfego ferroviário.

Pretende-se, com a aprovação do plano modernizar um total de 1593 quilómetros de renovação integral; 448 de renovação parcial e 234 de balastragem simples.

Com esta modernização, cujo prazo de execução se prevê de mais seis anos e meio, o actual limite máximo de velocidade nas linhas ferroviárias, que é de 120 quilómetros-hora, pode ser elevado para as velocidades de 140 e 160 quilómetros-hora e, mais tarde, para os 180 quilómetros-hora, o que permitirá — para citar um exemplo — fazer descer o tempo de viagem do «foguet» Lisboa-Porto, que presentemente é de quatro horas e cinco minutos, para pouco mais de duas horas.

O empreendimento, cujo custo de 2670 000 contos será repartido pelo período de 1968 a 1975, prevê que os novos carris sejam integralmente construídos pela Siderurgia Nacional, com a qual a C. P. assinará um contrato no valor de 420 000 contos, sendo da responsabilidade das firmas Metalúrgica Duarte Ferreira e Cometa a designação das máquinas da mudança de via.

## A Pseudo-Personalidade do Jovem actual

A personalidade (a verdadeira personalidade) hoje em dia não tem cabimento na nossa vida. Existe uma espécie de «personalidade» a que nos esforçamos por chamar personalidade no sentido rigoroso da sua significação.

Pensa-se que ter personalidade é dar ouvidos a uma ensurdecadora música «yé-yé» e bater o pé ou bambolear o corpo com ritmo, é deixar crescer o cabelo e apresentar grandes galorinas; é ter certas ideias absurdas, atitudes ridículas ao mesmo tempo originais; ou é ainda trajar a última moda chegando mesmo ao «hippy».

Ter personalidade é muito diferente disto. É ter permanência e continuidade do «eu» da consciência reflectiva. Um «eu» responsável capaz de responder por todos os seus actos. Um «eu» que, em suma, faça com que eu seja um homem autêntico e não um boneco ou um «trocatintas» escape o termo.

Já na antiguidade (séc. V.A.C.) Sócrates proprós a toda a gente o «carácter da personalidade» com a célebre frase: «Conhece-te a ti mesmo. Diz Mounier que «esta é a grande revolução personalista conhecida».

Continuando, diz Mounier: «Todo o homem tem direito à liberdade; a liberdade é constituinte da existência criada. Deus poderia ter criado, se quisesse, a criatura perfeita, mas preferiu criá-la assim dando a liberdade a cada uma de amadurecer livremente os efeitos da vida divina».

Mais um conceito de personalidade. Muitas vezes temos um conceito errado das relações de Deus para o homem. Deus trata nos como homens, verdadeiros homens livres e de carácter.

«Acima das pessoas já não reina a tirania abstracta dum Deus, um Deus que se não afirma sobre coisas arrancadas ao homem, mas que antes lhe outorga uma liberdade pagando-lhe em generosidade o que em generosidade for dado».

## D. Isaura Furtado

Veio à nossa redacção pagar a sua assinatura e as de seus filhos: D. Maria dos Remédios da Silva Furtado, Júlio Furtado da Silva e Manuel da Silva Furtado, residentes em Moçambique, a Sr.ª D. Isaura Furtado.

Os nossos agradecimentos.

No mundo, onde quase cada dia, surge uma nova ciência, não se tem esta noção exacta de personalismo.

Os incrédulos não poupam a um cristão as bases fundamentais do edifício humano, essas qualidades humanas que mostram que são animais diferentes dos outros. Exactamente, esta personalidade sobressai dum indivíduo na maneira como age, (Para descobriremos melhor, analisemos algumas personalidades, mais nossas conhecidas).

Primeiro que tudo a de Cristo. Em todos os actos de Cristo transparece um carácter bem vincado, uma personalidade viva. Quantas vezes as palavras de Cristo, duras, feriam os seus ouvintes. Mas nem uma só mudou. O seu exemplo punha-o a claro.

São Paulo, o homem pleno de consciência, antes como perseguidor de Cristo, depois como mensageiro desse mesmo Senhor, que o chamara ao bom caminho.

Outro exemplo e este do nosso tempo é Raoul Follereau, o «Vagabundo da caridade». Quem não aprecia e louva o seu exemplo? O porta-voz de muitos escorraçados da sociedade que morriam, ao Deus dará, pelas gafarias quando ali eram consentidos.

Muitos outros podíamos apontar, mas estes são suficientes — os nossos mais conhecidos.

Todos verberam a maneira boa ou má de proceder, deste ou daquele, mas por cobardia não são capazes, de cara a cara, se a maneira é boa de os incitarem a continuar, se é má a volver e a enveredar por outro caminho.

Isto seria ter personalidade. E

Continua na 2.ª Página

## Falecimento

Na sua residência, em Vale da Pousada, faleceu, no passado dia 22 de Novembro, o Sr. Manuel Luis, de 47 anos, casado com a Sr.ª D. Ilda da Conceição.

O extinto era pai da Sr.ª D. Maria Alice Luis, casada com o nosso assinante, Sr. Albano da Conceição Luis residentes em Agria Pequena; e da Sr.ª D. Belmira Luis, casada com o Sr. Filipe Simões, residentes em Vale da Pousada.

O funeral, realizado para o Cemitério desta vila, foi largamente concorrido.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

## Todos somos úteis

Foi na recepção de Bragança que o eng.º Camilo de Mendonça, antigo deputado, actualmente ligado a um ousado sonho de valorização regional, proclamou: «É mister que um número restrito de homens deixe de arrogar-se o direito de substituir todos os outros na capacidade de pensar e agir, atirando a generalidade para a vala comum da indiferença, da ausência e da passividade. É mister que, dentro de um espírito de convivência fraterna, de respeito mútuo com recíproca tolerância de pessoas responsáveis e conscientes, todos colaborem, exprimindo opiniões, antecipando ansiedades, manifestando inquietações, participando plenamente nas tarefas comuns do interesse comum livremente expresso e objectivamente concretizado».